

Senadores trocam insultos por causa de transação comercial

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), pediu ontem aos senadores Hugo Napoleão (PFL-PI) e Magno Bacelar (PDT-MA) que se contenham na troca de acusações e processos que um move contra o outro desde dezembro. Napoleão chama Bacelar de inadimplente. E Bacelar acusa Napoleão de estelionato e de usar material e funcionários do partido que preside, o PFL, em seus negócios particulares.

A briga começou com a venda da agência de turismo Dom Bosco, feita pela mulher de Napoleão, Leda, à mulher de Bacelar, Milma. Negócio fechado, Bacelar descobriu que a empresa estava falida, com o contrato vencido, ação de despejo e problemas com o fisco. Além disso, a agência, no Setor Comercial Sul, em Brasi-

lia, não estava em nome de Leda.

Ontem, Benevides ligou para os dois e perguntou a Hugo Napoleão se era verdadeira a afirmação de Bacelar, de que o pagamento dos serviços e do corpo de funcionários era feito pelo Senado. Napoleão garantiu que não, mas reconheceu, segundo Benevides, que as despesas corriam por conta do PFL.

Benevides já sabia dos problemas desde o fim do ano, quando Magno Bacelar queria fazer um discurso afirmando ter sido vítima de um golpe. Na ocasião, Benevides conseguiu convencê-lo de que havia um problema comercial entre os dois, e não da instituição que, no entanto, acabaria sendo atingida. Bacelar não falou, mas agora está distribuindo cópias do discurso a todos os senadores.